Tratamento de Acupuntura em Espinha Bífida – Relato de Caso

Nathalya Martins Garbelini[a], Marcio Augusto Ferreira[b], Milena Rodrigues Soares[c],

[a] Graduanda de Medicina Veterinária, [b]orientador, [c] coordenadora, Universidade São Judas Tadeu, Mooca – São Paulo, 03166-000 (e-mail: nathalya_mk@hotmail.com)

Resumo

A espinha bífida é uma má formação em coluna vertebral onde os arcos vertebrais não se fecham por completo, com ocorrência comum nas vertebras de porção lombar de cães e gatos, e leva o animal a uma paralisação de membros locomotores. A acupuntura vem como uma opção integrativa ajudando no tratamento desta enfermidade, com o estudo aprofundado sobre este tema foi realizado um planejamento de acupontos a serem utilizados para a enfermidade e os sinais clínicos que o animal apresenta.

Palavra-chave: Medicina Veterinária**,** Acupuntura, Fisioterapia, Espinha Bífida.

Abstract

Spina bifida is a malformation in the spinal column where the vertebral arches don't close completely, with a common occurrence in the vertebrae of the lumbar portion of dogs and cats, and leads the animal to a paralysis of the locomotor limbs. Acupuncture comes as an integrative treatment helping in the treatment of this disease, with the in-depth study on this topic, a planning of acupoints to be used for the disease and the clinical signs that the animal presents was carried out.

Keyword: Veterinary Medicine, Acupuncture, Physiotherapy, Spina Bifida.

Introdução

A espinha bífida ocorre quando há uma má formação na coluna vertebral causando problemas em membros locomotores de cães (Gomes et al, 2018), onde os arcos vertebrais dorsais não se fecham por completo, podendo ou não levar a outras enfermidades, existem alguns fatores provocadores, pode-se citar hiperplasia das células de tubo dorsal, que influencia na fusão do tubo neural e dos arcos vertebrais, (Lempek et al, 2016), acometendo as vertebras da porção lombar, ocorre normalmente em animais braquicefálicos, visto em muitos Bull Dog Inglês,

além de outras raças que podem ser acometidas. O tratamento terá mais chances de sucesso se o diagnostico for precoce (Gomes et al, 2018).

Apenas recentemente a Medicina Veterinária Tradicional Chinesa foi aderida no ocidente, mas já vem sendo utilizada no ocidente a milênios. A acupuntura trabalha para reequilibrar a falta ou excesso de energia no corpo do animal. O corpo é energia e se ela não flui como deveria, há ocorrência de doenças (Scognamillo-Szabó et al, 2009).

Assim como na Medicina Veterinária Ocidental a acupuntura se baseia no histórico médico e no exame físico do paciente, para assim chegar em um diagnóstico. Com o mesmo objetivo que a Medicina Veterinária convencional a Medicina Veterinária Tradicional Chinesa promove saúde e ajuda na prevenção de doenças (Medicina Veterinária Tradicional Chinesa et al, 2012).

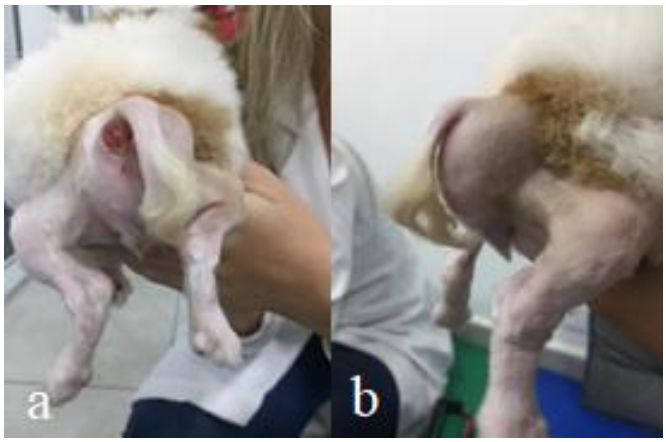
Objetivo

Com o objetivo relatar como a acupuntura auxilia no tratamento e recuperação em caso de espinha bífida, os acupontos utilizados, como esta técnica pode auxiliar em uma melhora na qualidade de vida de animais com esta enfermidade.

Relato de caso

Cão, Shitzu, fêmea, 3 anos, faz tratamento para espinha bífida na Clínica Vet Therapy, nasceu com esta má formação, e desde quando adotada iniciou-se tratamento, com 30 dias de vida o animal apresentava paraparesia não ambulatorial de membros posteriores, incontinência urinária e fecal, além de prolapso de ânus, hérnias em região inguinal, umbilical e perineal e sua bexiga ventralmente translocada.

Figura 1 – a: prolapso de ânus b: bexiga eventrada



Fonte: imagem cedida pela tutora Thessa Petersen.

Entre os exames completares realizou-se hemograma e perfil bioquímico, na ultrassonografia apresentavam-se as hérnias descritas. No exame de raio-x onde apresentou-se um fechamento incompleto da porção dorsal das vertebras L6, L7 e S1. Para confirmar diagnostico foi realizado a Ressonância Magnética em região de coluna lombar e lombo-sacra, então foi constatado uma ossificação incompleta da porção vertebral de L6, ausência das vértebras L7 e S1, nesta região a medula estava localizada na camada subcutânea da pele, assim fechou-se o diagnostico de Espinha Bífida, onde sua correção cirúrgica tem com prognóstico reservado, em um tratamento convencional esses procedimentos devem ser realizado apenas depois dos 6 meses de vida do animal, para correção das hérnias e de bexiga translocada, além de tratamento com antibióticos para a recorrente infecção urinária e incontinência urinaria que o animal apresentava.

Foi decidido então pela tutora tratar o animal com medicina veterinária integrativa, utilizando técnicas de acupuntura com sessões semanais, fitoterapia chinesa e fisioterapia, foram sugeridas sessões semanais com exercícios para fortalecimento na hidroesteira.

Desde os seus primeiros meses o animal vem realizando este tratamento, com sessões de fisioterapia semanais, onde além da hidroesteira acrescentou-se magnetoterapia, laserterapia, eletroterapia e cinesioterapia, com intuito de diminuir a dor, fortalecer os músculos e assim melhorando a qualidade de vida do paciente e mudando o protocolo conforme o animal se fortalecia.

Figura 2 – a: animal em sua primeira sessão de acupuntura. b: animal com 5 meses fazendo acupuntura.

Fonte: imagem cedida pela tutora Thessa Petersen.

Os pontos utilizados no caso estão correlacionados com a sintomatologia clinica do animal, são eles:

Yin Tang: ponto utilizado para aliviar a dor, melhorar a acuidade visual e ativar as extremidades da parte superior do corpo, possui efeito sedativo, localizado na linha media ventral, entre as sobrancelhas (Ribeiro, 2013).

Bai-hui: ponto utilizado para deficiência de Yang, paresia ou paralisia de membros pélvicos, dor lombossacral, doença do disco intervertebral lombossacral, dor na articulação coxofemoral, dor abdominal, diarreia. Localizado na linha média dorsal, entre as vertebras L7-S1 (Acupuntura Veterinária et al, 2011).

VG 1: conhecido como Hou-hai ou Chang-qiang, ponto utilizado para desordens perineais, prolapso retal, paresia ou paralisia do esfíncter anal, epilepsia entre outras. Localizado na depressão da linha média dorsal entre o ânus e a face ventral da cauda (Acupuntura Veterinária et al, 2011).

VG 4: conhecido também como Ming-men, este ponto é utilizado para deficiência de Yang e doenças de disco intervertebral, ponto localizado na depressão entre o processo espinhosos dorsais das vertebras L2-L3 (Acupuntura Veterinária et al, 2011).

VG 14: conhecido como Da-Zhui, este ponto elimina calor, trata deficiência de Yin, dor cervical, doenças do disco intervertebral, epilepsia e imunodeficiência. Localizado na linha média dorsal, na depressão cranial ao processo espinhoso dorsal a vertebra T1 (Acupuntura Veterinária et al, 2011).

VB 25: conhecido como Jing-men, utilizado para deficiência de Qi, Yin, Yang do Rim, dor lombar, desordens do fígado e da vesícula biliar, ponto localizado na borda caudal da 13ª costela (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011).

VB 30: conhecido também como Huan-tiao, ponto de intersecção entre os canais de Vesícula Biliar (VB) e Bexiga (B), utilizado para osteoartrite da articulação coxofemoral, paralisia ou paresia de membros pélvicos e dores em musculatura de glúteo. Localizado a meia distancia entre o trocanter maior do fêmur e a tuberosidade isquiática (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011).

B 20: conhecido como Pi-shu, é um ponto utilizado para deficiência de baço, desordens pancreáticas e digestivas, anemia, doenças de disco intervertebral toracolombar. Localizado na superfície dorsal da coluna, lateral a borda caudal do processo espinhoso dorsal de T12 (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011).

B 21: conhecido com Wei-shu, muito utilizado para doenças gastrointestinais e pancreáticas, perda de apetite, diarreia, náusea, vômito, constipação, dor abdominal, fraqueza generalizada.

Localizada na superfície dorsal da coluna, lateral a borda caudal do processo espinhoso dorsal de T13 (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011).

B 23: conhecido também como Shen-shu, este ponto é utilizado para deficiência de *Yin* e Qi de rim, doenças renais, incontinência urinária, doenças do disco intervertebral toracolombar, fraqueza dos membros pélvicos, osteoartrite de articulação coxofemoral. Localizado na superfície dorsal da coluna, lateral a borda do processo espinhoso dorsal de L2 (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011).

B 40: conhecido como Wei-zhong, é um ponto mestre de coluna lombar e articulação coxofemoral, incontinência urinária, doença do disco intervertebral e da articulação coxofemoral, doenças autoimunes, paresia ou paralisia de membros pélvicos. Localizado no centro da fossa poplítea (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011).

B60: chamado também de Kun-lun, este ponto é utilizado para doença de disco intervertebral, dor cervical, dor toracolombar, dor no tarso, epilepsia, distocia, hipertensão. Ponto localizado na superfície caudolateral do membro pélvico, no tarso, no tecido cutâneo delgado entre o maléolo lateral da tíbia e o calcâneo, no nível da ponta do maléolo lateral (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011).

IG 11: conhecido como Qu-chi, é um ponto mãe que ajuda a tonificar os padrões de deficiência, utilizado para doenças imunomediadas, paresia ou paralisia de membros torácicos, faringite, uveíte. Localizado na parte lateral do membro torácico, na extremidade lateral da fossa cubital, a meia distância entre o epicôndilo lateral do úmero e o tendão do bíceps, com o cotovelo flexionado (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011).

VC 1: conhecido com Hui-yuin este ponto é uma intersecção dos canais de Vaso da Concepção (VC), Vaso Governador (VG), utilizado para disúria, convulsão, epilepsia, prolapso uterino. Localizado na linha média ventral, a meia distância entre o ânus e a base do escroto ou vulva (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011).

E 36: conhecido também como Hou-San-Li, é um tônico geral de Qi, utilizado para fraquezas pélvicas, dor no joelho, estase alimentar, fraqueza generalizada. Localizado na face craniolateral dos membros pélvicos, lateral ao aspecto cranial da crista da tíbia (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011).

BP 6: também conhecido como Lou-gu, utilizado para tonificar *Yin* e sangue, paresia ou paralisia de membros pélvicos, incontinência urinária, deficiência de *Yin.* Localizado na superfície medial do membro pélvico, próximo a ponta do maléolo medial (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011).

R3: conhecido como Tai-xi, ponto utilizado para doenças renais, doença do disco intervertebral toracolombar, disfunção auditiva. Localizado no ponto oposto ao B60 (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011).

Discussão e Resultados

Como um dos métodos da medicina tradicional chinesa a acupuntura ajuda no reequilíbrio do estado funcional alterado e assim atingindo a homeostase, com a utilização de agulhas, em acupontos selecionados, a acupuntura vem ajudando em diversos casos (HIAYASHI, 2005).

Na Medicina Veterinária Tradicional Chinesa os acupontos são pontos que encaminham a energia pelo corpo, estimulado por pontos específicos nomeados meridianos, por onde caminha o Qi (energia vital), responsável por funções e conexões de diversas regiões do corpo (TAGUTI, 2009).

Segundo a Medicina Veterinária Tradicional Chinesa, a espinha bífida ocorre devido a falta de essência de rim, o rim precisa desta essência também conhecida como Jing para controle do metabolismo de água, um dos 5 elementos, influencia também nos ossos e medula além de controlar a micção e defecação e estes problemas estão presentes no caso, isso gera uma deficiência de rim e com isso os ossos não recebem os nutrientes levando a um desenvolvimento anormal, fraqueza lombar ou de membros pélvicos (Medicina Veterinária Tradicional Chinesa et al, 2012). O Jing do rim é o que forma a matéria do corpo animal, e esta essência é dividida em e parte essência congênita que é herdada dos pais e essência adquirida (Medicina Veterinária Tradicional Chinesa et al, 2012). A essência congênita é a substância base das atividades vitais do animal, nutre o feto antes do nascimento e auxilia no seu desenvolvimento, crescimento, envelhecimento e reprodução após o nascimento, para o tratamento de deficiência de Jing do rim é necessário tonificá-lo. (Medicina Veterinária Tradicional Chinesa et al, 2012).

O Baço-Pâncreas transporta e transforma os alimentos e bebidas, extrai as substâncias necessárias para o corpo, repondo e nutrindo os órgãos Zang-Fu, membros, ossos e pele. O Baço-Pâncreas retira os nutrientes das comidas e bebidas através da digestão e absorção assim transportando a essência dos alimentos para o Pulmão e Coração (Medicina Veterinária Tradicional Chinesa et al, 2012). O Qi de Baço-Pâncreas possui a habilidade de transportar e transformar a essência dos alimentos em umidade e Água. Eventualmente o Qi do mesmo se movimenta em ascensão e em contraste aos movimentos de descensão do Qi do Estomago, se houver o desequilíbrio desta relação pode-se ocorrer diversas doenças (Medicina Veterinária

Tradicional Chinesa et al, 2012). Se houver déficit de Baço-Pâncreas pode haver a ocorrência de diarreias prolongadas ou prolapso retal, assim como levar a fraqueza, emaciação ou atrofia muscular (Medicina Veterinária Tradicional Chinesa et al, 2012).Quando há esta insuficiência de Baço-Pâncreas por um longo período leva à uma deficiência de Qi de Baço-Pâncreas, onde os órgão internos não se seguram, levando à prolapso retal, vaginal e uterino, se esta deficiência se prolongar por mais tempo afetando também o fluxo de Qi do Rim, levando a um gotejamento de urina (Medicina Veterinária Tradicional Chinesa et al, 2012). O tratamento indicado é tonificação e fortalecimento do Qi de Baço-Pâncreas e sua elevação (Medicina Veterinária Tradicional Chinesa et al, 2012).

Segundo o livro Medicina Veterinária Tradicional Chinesa – Princípios Básicos de Xie (2012) para tratar uma deficiência de Jing de Rim é necessário tonifica-lo, os pontos indicados para este tratamento são R3, R7, B23, B20, E36, BP6. Já para a deficiência de Qi de Baço-Pâncreas os pontos sugeridos são VG1, B20, B21, E36, VC6, BP9, BP1(Medicina Veterinária Tradicional Chinesa et al, 2012). No caso clinico a maioria dos pontos foram utilizados seguindo a literatura, porém em cada paciente podendo haver modificações devido ao comportamento do animal e outros sinais clínicos que o paciente pode vir a apresentar. Além dos pontos já citados foram acrescentados pontos para dor e sedação, o que relaxa o animal durante a sessão de acupuntura como o ponto Yin Tang (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011), já o ponto Bai-hui e VG4 auxiliam em outras deficiência além de ajudar nas dores lombosacrais que o animal pode vir a apresentar devido a fatores externos (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011). Pontos que auxiliam no aumento da imunidade também foram utilizados para que o animal não pudesse vir a ter outras patologias como o ponto VG 14 (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011). Além de pontos para eventuais dores por sobrecarga, dores focais em lombar, fraqueza generalizada e problemas de incontinência urinaria como por exemplo os pontos VB25, VB30, B21, B40 e B60 (Acupuntura Veterinária Xie et al, 2011). Os pontos podem varias de acordo com o estado que o animal se encontra e as queixas que o tutor trás no dia da sessão.

Figura 3 – Animal realizando sua sessão de acupuntura

Fonte: Arquivo Pessoal, 2021.

Os resultados para o tratamento de acupuntura em caso de espinha bífida foram positivos, como relatado no caso o animal apresentava prolapso retal, bexiga eventrada, dificuldade de se locomover entre outros fatores, que foram melhorados com a utilização nos pontos citados, juntamente com o auxilio de outras medicinas integrativas, como fisioterapia, homeopatia e alimentação natural. Os pontos de acupuntura podem variar dependendo de como o animal se sente no dia de sua sessão, no caso em questão o animal necessita de um esforço mais que outros animais para andar, com isso se houverem excessos, podem causar dores por sobrecarga em membros anteriores, dores em coluna, etc. O tratamento preventivo de acupuntura neste caso garante que o animal tenha uma boa qualidade de vida e ajude nos sinais clínicos que o animal eventualmente venha apresentar.

Considerações finais:

Pode-se dizer que a acupuntura em casos de espinha bífida é de grande contribuição para a melhora na qualidade de vida deste animal, assim como as outras medicinas integrativas que junto com a acupuntura contribuíram para que este animal viva até hoje com qualidade. A acupuntura visualiza o tratamento de doenças de forma diferente da medicina convencional, assim como os sinais clínicos e as informações que eles trazem para cada caso, tudo é uma questão de equilíbrio, e quando o mesmo é quebrado as doenças podem aparecer. A acupuntura é um estudo complexo que necessita de muita atenção e foco, um estudo complementar a graduação garante a especialização nesta área e é extremamente necessário, podendo-se dizer que a acupuntura é como aprender de formar diferente tudo que nos foi ensinado durante todos os anos de graduação e mesmo assim possui sua eficiência.

A acupuntura vem ao longo dos anos sendo cada vez mais inserida na área de Medicina Veterinária, contribuindo assim na integração das medicinas já existentes e dando mais uma opção de tratamento e auxilio para animais com diversas enfermidades.

Referencias Bibliográficas

LEMPEK, MR; BORDELO, J .; VEADO, JC; DIAS, MIR; DIAS, MIR Coluna bífida em cão vira-lata - Relato de caso. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária** , *[S. l.]* , v. 38, n. 3, pág. 211–213, 2016.

Disponível em: https://rbmv.org/BJVM/article/view/104. Acesso em: 23 set. 2021.

HAYASHI A. M.; MATERA J. M. Princípios gerais e aplicações da acupuntura em pequenos animais: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 8, n. 2, p. 109-122, 1 jul. 2005.

Disponível em: https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/3131

Acesso em: 27 set. 2021.

GLÓRIA, ISABELA PIRES; A utilização de acupuntura em medicina veterinária. **Mestrado Integrado de Medicina Veterinária Área de Especialização Acupuntura Veterinária Relatório de Estágio.** Dez, 2017.

Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21768/1/Mestrado%20-%20Medicina%20veterin%C3%A1ria%20-%20Isabela%20Pires%20Gl%C3%B3ria%20-%20A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20acupuntura%20em%20medicina%20veterin%C3%A1ria.pdf. Acesso em: 03 out. 2021.

PERRUPATO, T. F.; QUIRINO, A. C. T. Acupuntura como terapia complementar no tratamento de displasia coxofemoral em cães - relato de caso. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 1, n. 2, p. 141-145, 14 mar. 2015.

http://www.institutojp.com.br/wp-content/uploads/2016/11/Pontos_Extras_Caes.pdf

Acesso em: 03 out. 2021.

TAGUTI, ÉRIKA MARI; Acupuntura veterinária em pequenos animais – **Trabalho de Conclusão de Curso para Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade** – 2009. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121507/taguti_em_tcc_bot.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Acesso em: 15 nov. 2021.

XIE ,H.; PREAST V.; **Acupuntura Veterinária Xie**. 1° Edição2011. pág. 140, 148,151, 152,164,164 -168, 171, 195, 198, 200, 224.

XIE , H.; PREAST V.; Medicina Veterinária Tradicional Chinesa. **Princípios Básicos.** 1° edição2012. pág. XIX, XX, 3-5, 15, 27, 105,106 346, 354, 371, 378.

Anexos:

Normas para publicação

01. Formato

As colaborações enviadas à **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia** na forma de artigos, pesquisas, nota prévia, comentários, atualizações bibliográficas, relatos de casos, notícias e informações de interesse para a classe médica-veterinária e de zootécnicos devem ser elaboradas utilizando softwares padrão IBM/PC (textos em Word).

02. Categorias

Revisão: Os Artigos de Revisão tem estrutura livre, de acordo com os objetivos do(s) autor(es) e da Revista e deve apresentar avaliações críticas sistematizadas da literatura sobre determinado assunto. De preferência, a estrutura deve contemplar resumo, introdução e objetivos, as fontes consultadas, os critérios adotados, a síntese dos dados, conclusões e comentários.

Técnico: Contribuição destinada a divulgar o estado da arte e da ciência em assuntos técnico-científicos que envolvam a Medicina Veterinária e Zootecnia. Trata-se de abordagem contemplando informações com o objetivo da educação continuada, uma vez que contribuições científicas com resultados de pesquisas originais devem ser publicadas em revistas especializadas e com corpo e perfil editorial específico. A estrutura é livre, devendo conter o resumo, introdução, objetivos e referências.

Relato de Caso: Serão aceitos para publicação os relatos que atenderem os objetivos da educação continuada nas áreas da Medicina Veterinária e da Zootecnia. A estrutura deverá contemplar introdução, descrição do caso, discussão, conclusões e referências.

Ensaio: Estudos teóricos de determinados temas apresentados sob enfoque próprio do(s) autor(es).

03. O Artigo

Os artigos devem conter título, resumo e palavras-chave no idioma original do texto do artigo e no idioma em inglês, quando este não for o idioma original.
A pesquisa que fizer referência a estudos feitos com animais, deve, obrigatoriamente, incluir o número do processo e/ou autorização da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), exceto nos casos de procedimentos clínicos e zootécnicos.
Os autores deverão enviar o(s) Termo(s) de Consentimento para artigos que relatem informações colhidas por meio da aplicação de questionários.

4.Fonte

Com a finalidade de tornar mais ágil o processo de diagramação da Revista, solicitamos aos colaboradores que digitem seus trabalhos em caixa alta e baixa (letras maiúsculas e minúsculas), evitando títulos e/ou intertítulos totalmente em letras maiúsculas. O tipo da fonte pode ser Times New Roman, ou similar, no tamanho 12.

5. Laudas

Os gráficos, figuras e ilustrações devem fazer parte do corpo do texto e o tamanho total do trabalho deve ficar entre 6 e 9 laudas (aproximadamente nove páginas em fonte Times New Roman 12, com espaço duplo e margens 2,5 cm). No caso dos Artigos de Revisão, em casos excepcionais, o tamanho total do trabalho poderá ser superior a nove páginas.

6. Organização

A organização dos trabalhos deve obedecer à seguinte sequência: título; resumo (no máximo 150 palavras); palavras-chave (até cinco palavras, uma linha abaixo do resumo) escritas no idioma do artigo; título em inglês; resumo em inglês; palavras-chave em inglês (até cinco palavras, uma linha abaixo do resumo em inglês), texto do artigo e referências (apenas trabalhos citados no texto).

7. Imagens

As imagens devem estar inseridas no corpo do texto e vir acompanhadas de legendas e fontes.

8. Informações do(s) Autor(es)

Os artigos devem conter a especificação completa das instâncias a qual estão afiliados cada um dos autores. Cada instância é identificada por nomes de até três níveis hierárquicos institucionais ou programáticos e pela cidade, estado e país em que está localizada. Quando um autor é afiliado a mais de uma instância, cada afiliação deve ser identificada separadamente. Quando dois ou mais autores estão afiliados à mesma instância, a identificação é feita uma única vez.
Recomenda-se que as unidades hierárquicas sejam apresentadas em ordem decrescente, por exemplo: universidade, faculdade e departamento. Os nomes das instituições e programas deverão ser apresentados, preferencialmente, por extenso e na língua original da instituição ou na versão em inglês, quando a escrita não é latina. Não incluir titulações ou mini currículos.
O primeiro autor deverá fornecer o seu endereço completo (rua, nº, bairro, CEP, cidade, Estado, País, telefone e e-mail), sendo que este último será o canal oficial para correspondência entre autores e leitores.

Um dos autores deverá ter seu currículo cadastrado no Open Researcher and Contributor ID (ORCID), ferramenta digital gratuita de identificação que permite ao usuário armazenar e gerir informações. O sistema também contribuiu para resolver o problema de ambiguidade e das semelhanças entre nomes de autores. Desta forma, é possível encontrar mais facilmente os dados e produções de um pesquisador/autor específico.

9. Referências

As referências bibliográficas devem obedecer às normas técnicas da ABNT-NBR-6023 e as citações conforme NBR 10520, sistema autor-data. Manter os títulos das referências na língua original.

10. Envio

Os trabalhos deverão ser encaminhados exclusivamente online, em “Enviar Submissão”

11. Processo de admissão e andamento

O processo inicia-se com a submissão voluntária de pedido de avaliação por parte do(s) autor(es), por meio do envio do arquivo em formato doc. neste site, na aba “Enviar Submissão”. O autor receberá uma mensagem de confirmação de recebimento no prazo de dez dias úteis. Caso isso não ocorra, deve-se entrar em contato com a Assessoria de Comunicação do CRMV-SP pelo telefone (11) 5908-4772.
O material enviado seguirá as seguintes etapas de avaliação: pré-avaliação do trabalho pelo editor do periódico, envio para o Corpo Editorial da Revista (no mínimo três) e devolutiva do artigo aos autores com as considerações dos revisores (caso haja). Se aprovado, será enviado ao primeiro autor declaração de aceite, via e-mail.
Os artigos serão publicados conforme ordem cronológica de chegada à Redação. Os autores serão comunicados sobre eventuais sugestões e recomendações oferecidas pelos revisores. O processo de revisão poderá ocorrer em até quatro meses. Se os autores precisarem apresentar

uma nova versão do artigo, conforme as orientações dos revisores, o processo de admissão e revisão inicia-se novamente.

12. Direitos

As matérias enviadas para publicação não serão retribuídas financeiramente aos autores, os quais continuarão de posse dos direitos autorais referentes às mesmas. Parte ou resumo das pesquisas publicadas nesta Revista, enviadas a outros periódicos, deverão assinalar obrigatoriamente a fonte original.

Quaisquer dúvidas deverão ser imediatamente comunicadas à redação pelo e-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br.

São Paulo, 30 de setembro de 2021

TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE TCC

Eu, Marcio Augusto Ferreira _____,
docente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade São Judas Tadeu, confirmo o meu aceite em orientar o aluno
Nathalya Garbelini Martins _____,
RA 81716352 _____, no desenvolvimento do seu trabalho de conclusão de curso (Relato de Caso Cínico), requisito necessário para aprovação nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária. Confirmo ainda que estou ciente dos esclarecimentos sobre as disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II e Regulamento de Estágio Supervisionado aprovado pelo colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

Assinatura do Professor Orientador

AUTORIZAÇÃO VOLUNTÁRIA PARA USO DOS DADOS EM ENSINO E PESQUISA

Sexo: fêmea	**Raça:** Shitzu	**Idade:** 3 anos	**Peso:**
Nome do Proprietário: Thessa Petersen		**CPF:** 356 827 318 - 75	
Endereço: Av Rebouças, 2615		**Bairro:** Pinheiros	
CEP: 05401350		**Contato:** (11) 98262 - 4577	

Eu, proprietário(a) do animal supracitado, autorizo voluntariamente a utilização dos dados e fotografias resultantes de seu atendimento para fins didáticos e de pesquisa pelo aluno:

Nome do Aluno(a): Nathalya Garbelini Martins	
RA: 81716352	**CPF: 47618226865**
Instituição (clínica, Laboratório, Zoológico etc): Vet Therapy	
Endereço: Av. Rebouças, 2615	**Bairro: Pinheiros**
CEP: 05401350	**Contato: (11) 94031-3102**

Para realização de seu Relato de Caso (RCC) do Curso de Medicina Veterinária da Universidade São Judas Tadeu.

São Paulo, 21 de outubro de 21.

Thessa Petersen

Proprietário (a)

TERMO DE ENCAMINHAMENTO PARA BANCA DE RCC2 – MEDICINA VETERINÁRIA USJT

Eu, Marcio Augusto Ferreira, docente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade São Judas Tadeu, confirmo ter orientado e encaminho para avaliação da banca o(a) aluno(a) Nathalya Martins Garbelini, RA: 81716352 requisito necessário para aprovação nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária. Confirmo ainda que estou ciente dos esclarecimentos sobre as disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II e Regulamento de Estágio Supervisionado aprovado pelo colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

São Paulo,12 de Novembro de 2021

_____

Assinatura do Professor Orientador